

ERNESTO CANDEIAS MARTINS
(COORD./ORG.)

ANTÓNIO S. FARIA DE VASCONCELOS

NOS MEANDROS DO
MOVIMENTO DA ESCOLA NOVA:
PIONEIRO DA EDUCAÇÃO DO FUTURO



ANTÓNIO S. FARIA
DE VASCONCELOS
NOS MEANDROS DO
MOVIMENTO DA ESCOLA NOVA:
PIONEIRO DA EDUCAÇÃO DO FUTURO

2019 ERNESTO CANDEIAS MARTINS
(COORD./ORG.)

Sois un homme!

Sois un homme! Lève toi. Oh! ne pleure pas.
Sois fort sois dur envers toi mais bon pour les autres!
Tou souffre, qu'importe? L'air est douleur ici bas?!
Dorme, dors ton cœur et fais toi un apôtre!

Sois un homme! Ne renonce pas aux combats.
Tu vois des plais, des douleurs, des cris, des tristesses
Lève toi et marche vers eux d'un ferme pas
Moyon, tu as en toi des héros de lendresses!

Des hommes t'on fait mal. Comme tu t'on souviens!
Ne l'oublie pas, sois. Mais fais leur oublier le mal
qu'ils t'ont fait. Et crois moi des jours anciens
seul retiens ceux où ton amour fut sans égal!

Tu sauras mieux aimer, sois heureux de souffrir!
Fais de tes pleurs l'eau sainte, l'eau douce, l'eau claire
où tous les levers plaintes peuvent se rafraichir!
qu'ils boivent donc sans crainre ta pitié sans peur!

(Inédito de Faria de Vasconcelos)



«La grandeza de un país depende de la fidelidade a sus tradiciones,
de la tenacidad de sus recuerdos»

(Faria de Vasconcelos, In Marques, 2000, Vol. II, p. 359)

«Los grandes hombres, a lado de sus goces intensos, tienen sus grandes
sufrimientos, y es esto lo que los hace humanos. Ellos mueren, pero
reviven al punto para hacer vivir a los pueblos las horas cálidas de
los recuerdos iborrables y de las esperanzas vitales»

(Faria de Vasconcelos, In Marques, 2000, Vol. II, p. 364)

Edição patrocinada:



ISBN 978-989-691-808-8



9 789896 918088 >

EDIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

CASTELO BRANCO, 2019



O casal Faria de Vasconcelos - D. Celsa Camacho Quiroga de Vasconcelos



Maria do Céu Agueda
(Agueda Sena)
Filha do casal



Gonçalo Manuel,
Filho do casal

ÍNDICE

PREFÁCIO 3
Luís Manuel dos Santos Correia
(Presidente da Câmara Municipal)

INTRODUÇÃO 19
Ernesto Candeias Martins

TEMA 1 - A. S. FARIA DE VASCONCELOS
NOS MEANDROS DOS IDEAIS DA ESCOLA
NOVA E DA PEDAGOGIA MODERNA..... 39

O pensamento e a obra de Faria de Vasconcelos em prol
da educação portuguesa e suas orientações fundamentais 51
Manuel Ferreira Patrício

Escola nova e renovação da educação. Modernização
escolar e instituição em Faria de Vasconcelos 63
Justino Magalhães

As trinta características da escola nova: Em uma escola
nova na Bélgica..... 73
Carlos Meireles-Coelho

A ligação de Faria de Vasconcelos às terras da beira..... 143
Maria Adelaide Salvado

Recordar Faria de Vasconcelos, pioneiro da escola nova: breves notas de uma vida devotada à educação no mundo	165
Francisco da Conceição Goulão	
 TEMA 2 - FARIA DE VASCONCELOS E AS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DO CONTEXTO REPUBLICANO AO ATUAL.	
	179
Faria de Vasconcelos, João Camoesas e a Proposta de Lei sobre a reorganização da educação nacional – As Bases da Educação (21 de junho/1923)	181
David Justino	
Os professores de ensino primário debatem em conjunto as suas preocupações pedagógicas: De finais da monarquia constitucional à 1.ª República.	195
Áurea Carmo Adão	
De la pedagogía biológica a enseñar a aprender. Comparación de discursos (narrativas) desde un enfoque crítico.	215
Leoncio Vega Gil	
A formação de professores do ensino secundário nas primeiras décadas do século XX – o debate no campo educativo português	231
Joaquim Pintassilgo	
Formar professores para o ensino secundário durante o Estado Novo	253
Raquel Pereira Henriques	
 TEMA 3 - FARIA DE VASCONCELOS ENTRE A PSICOLOGIA, A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E A MEDICINA ESCOLAR.	
	273
Faria de Vasconcelos: da psicologia científica à orientação profissional. Lições e reflexões de uma prática científica e profissional . . .	275
José António Martin Afonso	

Ação de Faria de Vasconcelos no âmbito da orientação profissional/escolar no IOP.	329
Ernesto Candeias Martins	
Imagens de escola em Faria de Vasconcelos	349
Margarida Louro Felgueiras	
Escola Nova como um novo jogo de relações de saber-poder dos professores	367
José Viegas Brás e Maria Neves Gonçalves	
Faria de Vasconcelos e a medicina escolar as práticas higiénicas e o robustecimento físico e mental do aluno do início do Séc. XX.	383
Anabela Carvalho Amaral	
 TEMA 4 - O PENSAMENTO DE FARIA DE VASCONCELOS NUMA PERSPETIVA FILOSÓFICO-PEDAGÓGICA E SOCIAL.	
	407
Visão educacional de Faria de Vasconcelos sob o signo da “metafísica da continuidade”: Memória e atualidade	409
José Marques Fernandes	
Influxos do naturalismo pedagógico, do pragmatismo e do social na escola nova e em Faria de Vasconcelos.	435
Ernesto Candeias Martins	
Faria de Vasconcelos e os contributos (psico) pedagógicos ao estudo da infância e da delinquência juvenil.	465
Joaquim J. Manteigas Picado e Ernesto Candeias Martins	
O regresso ao pensamento de Faria de Vasconcelos: filosofia da educação e ‘self-government’	491
M^a Teresa Santos	
A perspetiva da pedagogia contemporânea em Faria de Vasconcelos e as tendências educativas geradas pela escola nova	505
Ernesto Candeias Martins	

TEMA 5 - FARIA DE VASCONCELOS E OS IDEAIS DA ESCOLA NOVA POR TERRAS DO CONTINENTE LATINO-AMERICANO.....	535
Faria de Vasconcelos: Da Bélgica a Cuba	537
Laura Henriques	
Faria de Vasconcelos na esteira de Georges Rouma na (re) organização da educação pública boliviana: das ideias da escola nova à da formação de professores	551
Ernesto Candeias Martins	
A atividade educativa e pedagógica de Faria de Vasconcelos na Bolívia	583
Laura Henriques	
A Escola Nova no Brasil: Intelectuais, circulação de ideias e representações,	601
Jean Carlo de Carvalho Costa	
Faria de Vasconcelos por terras de além-mar latino-americano: Da pluralidade à defesa e promoção das culturas locais bolivianas numa interculturalidade emancipatória e par-ticipante	629
Ernesto Candeias Martins	

Ao designarmos uma série de ciclos de eventos científico-pedagógicos e/ou histórico-educativos por *Pioneiros da Educação e Cultura* (PEC), a Associação Hisculteduca, entidade promotora sem fins lucrativos, teve o objetivo de divulgar, analisar, interpretar e refletir um conjunto de pensadores, personalidades intelectuais e/ou figuras de renome regional/nacional, que pelas suas ações, intervenções, criações de instituições ou contributos marcaram uma época ou um tempo histórico, no âmbito da educação e da cultura. Sabemos que é nesse tempo histórico do passado que (re) construímos e (re) atualizamos os pensamentos e as ações desses personagens e/ou instituições, no contexto da sua época, num processo de resgate, recuperação ou atualização para a memória individual e coletiva, seja no âmbito da História da Cultura, das Mentalidades, das Ideias [Pedagógicas], seja para a História da Educação [Social] e do Património Cultural. Foi com essa finalidade de resgatar identidades, algumas perdidas ou esquecidas historiograficamente que a Associação Hisculteduca, em colaboração com outras entidades (Câmara Municipal de Castelo Branco, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Centro de Investigação CeIED da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa, Associação de História da Educação em Portugal – Histedup e Junta de Freguesia de Castelo Branco) e com os respetivos apoios (Centros de Formação da Associação Escolas da Beira Interior – Covilhã e do Alto Tejo de Castelo Branco, Escola Profissional, Cafés Delta, empresa Fonte Fraga, etc.), de analisar, interpretar, prestigiar e recuperar essa memória histórica, num ciclo de 4 Colóquios PEC em 2016 (a 20 de maio, a 3 de junho, a 14 de outubro e a 7 de dezembro), a figura (psico) pedagógica de âmbito nacional e internacional do pedagogo **António [d' Azevedo] Sena Faria de Vasconcelos**, filho de Luís Cândido de Faria e Vasconcelos (delegado do procurador Régio na Comarca de Castelo Branco, juiz em diversas comarcas e da Relação e do Supremo Tribunal de Justiça) e da pianista M^a Rita Sena Belo de Vasconcelos (filha do Conselheiro Simão Pedro de Sena Belo)¹, nascido na Rua de Santo António (junto à Farmácia Grave), a 2 de

¹ Certidão de Nascimento e Batismo de A. Faria de Vasconcelos no Arquivo Distrital de Castelo Branco. Os pais de Faria de Vasconcelos tiveram três filhos: António d'Azevedo Sena Faria de Vasconcelos; Filomena Sena Belo Faria de Vasconcelos (casou mas não teve filhos); e Maria Emília Sena Belo Faria de Vasconcelos (casada com filhos). No primeiro

- MARTINS, E. C. (2015). Faria de Vasconcelos 'pioneiro da educação ativa': orientação escolar e profissional ... e o sistema educativo português. *Imagens em Educação*, 3, p. 70-82.
- MIALARET, G. (2009). Les origines et l'évolution des sciences de l'éducation en pays francophones. In A. Vergioux (dir.), *40 ans des sciences de l'éducation* (p. 9-22). Caen: PUC.
- OLIVEIRA, A. M. & ABREU, M. V. (2012). The reception of Experimental Psychology in Portugal in the early decades of the 20th century: the creation of the first Portuguese Laboratory of the Psychology as a privileged analyzer. *Revista de Historia de la Psicología*, 33, p. 37-56.
- PEREIRA, Pedro Teixeira (2015). *O Estado Novo e construção da sua política social. Previdência e Assistência, 1939-1945*. Porto: UPorto Edições.
- PINTO, A.C. (1992). Os estudos psicológicos da memória humana na Universidade de Coimbra na década de 1920. *Psychologica*, 9, p. 5-30.
- PRÍNCIPE, J. (2012). Uma lança pela europeização de Portugal: António Sérgio na *Renascença Portuguesa* (1912-1919). In A. J. S. Fitas, J. Príncipe, M. F. Nunes & M. C. Bustamante (eds.). *A Atividade da Junta de Educação Nacional* (pp. 53-94). Casal de Cambra: Caleidoscópio.
- ROSAS, F. & SAMARA, M. A. (2016), *Ministério do Trabalho - 100 Anos (1916-2016)*. Lisboa: Edições Tinta-da-china.
- RUCHAT, M. (2008). A Escola de psicologia de Genebra em Belo Horizonte. Um estudo por meio da correspondência entre Edouard Claparède e Hélène Antipoff (1915-1940). *Revista Brasileira de História da Educação*, 17, p. 181-205.
- TURBIAUX, M. (2006). J.-M. Lahy (1872-1943) et l'orientation professionnelle. *Bulletin de Psychologie*, 482, p. 217-235.
- (2008). La résistible creation d'un laboratoire du travail. *Bulletin de Psychologie*, 496, 341-356.
- VATIN, F. (2008). Les 'sciences du travail': une tentative de resolution positiviste de la question sociale (1890-1914). *Bulletin de Psychologie*, 496, p. 331-340.

AÇÃO DE FARIA DE VASCONCELOS NO ÂMBITO DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL/ESCOLAR NO IOP

Ernesto Candeias Martins

(IPCB, Investigador do CeiEd e Presidente da Hisculteduca)

Resumo: São vários os contributos de Faria de Vasconcelos (1880-1939) à orientação escolar e profissional no contexto da pedotecnia da Escola Nova, dando uma atenção diferenciada aos alunos com problemas escolares. Impregnou-se da pedologia e psicotecnia da época para descobrir os interesses e motivações no desenvolvimento e na vida consciente da criança e da sua infância. No Instituto de Orientação Profissional empreende investigações para uma melhor inserção profissional dos trabalhadores, facilitando-lhes a sua atuação profissional na empresa, para além de acentuar a adesão às normas da sociedade industrial. O instituto, destinado a interferir na organização social, assenta as suas ações (exames/testes) em novas técnicas psicopedagógicas, empregando processos científicos analisando as influências de personalidades, criando bases e experiências em prol da psicologia vocacional na escolha do curso e/ou profissão. Vasconcelos realizou pesquisas de diagnóstico psicopedagógico aos menores normais e "anormais" no processo escolar. Todo o eixo da orientação norteia a nossa argumentação histórico-descritiva ressaltando o valor científico dado à orientação nos problemas escolares/educativos dos alunos, cuja solução a psicologia moderna investigava, privilegiando esse papel da orientação à especialização de técnicos e formação específica nos professores. Esta prática (psico) pedagógica preconizada por Faria de Vasconcelos abre novos horizontes na compreensão dos desafios (atuais) da educação, na época.

Palavras-Chave: Orientação profissional; Orientação escolar; Faria de Vasconcelos; Instituto de orientação profissional; Escola Nova

Introdução

Em Portugal, a existência do IOP – Instituto de Orientação Profissional¹⁸⁴ deve-se à generosidade de D. Francisca Barbosa de Andrade. No seu testamento deixou um valioso legado com a obrigação de ser criado em Lisboa uma casa de caridade (assistência educativa), designada ‘D. Maria Luísa Barbosa de Carvalho’. O então Provedor da Assistência Pública, Dr. Lino Gameiro, aplicou esse legado na fundação do IOP, que ficou com o nome da benemérita, conforme o seu desejo. Neste sentido, inicialmente o âmbito do Instituto não ia além de serviços prestados às crianças das escolas integradas na assistência pública de Lisboa, como estatuiu o Decreto n.º 11176, de 1925 (Diário do Governo, n.º 229, de 24 de outubro, 1.ª série). Entretanto, o seu âmbito de ação foi ampliado através de vários normativos jurídicos. Assim, foi autorizado a prestar os seus serviços aos jovens/adolescentes estranhos à Assistência Pública e, paralelamente começou a trabalhar com o Ministério da Justiça, obrigando-se a orientar todas os menores da Tutoria Central de Infância de Lisboa, na escolha e/ou vocação da sua carreira profissional, assim como a formação científica, pedagógica, psicológica e sociológica do pessoal desses tribunais. Todos estes factos e serviços situam-nos como o primeiro país que iniciou a orientação profissional (a partir de agora OP) no campo da assistência pública e no de assistência aos menores (pré) delinquentes, vadios e abandonados sujeitos à jurisdição daqueles tribunais especiais.

Posteriormente, por Decreto n.º 14963, de 24 de janeiro de 1928 (Diário do Governo, n.º 22, de 26 de janeiro, 1.ª série), o IOP passa a depender

¹⁸⁴ O Instituto de Orientação Profissional foi fundado a partir de um legado benemérito de Francisca Barbosa de Andrade à Provedoria da Assistência, pelos Decretos n.º 10986, de 31 de junho de 1915 e n.º 11176, de 24 de outubro de 1925. Inicialmente, o Instituto dependeu da Assistência Pública, tendo transitado em 1928 para a tutela da Instrução Pública, data a partir da qual as suas funções foram ampliadas e diversificadas. Passou a ser o organismo responsável pela realização de exames de orientação profissional dos alunos das escolas complementares e primárias de Lisboa, pela organização dos serviços de orientação profissional, pela investigação de carácter psicológico e pedagógico necessária à prática da orientação e seleção profissionais, pela divulgação dos objectivos e dos métodos da psicotécnica e pelas actividades de seleção profissionais para áreas específicas. Entre 1939 e 1947, com a criação da figura do perito orientador, o Instituto reforçou a orientação profissional nas escolas técnicas, mas a partir de 1955 foi perdendo importância e os seus quadros técnicos foram sendo esvaziados, sobretudo após a criação do psicólogo escolar orientador, na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Em 1992, ainda mantinha serviços de atendimento ao público e exames de orientação. O IOP manteve um Boletim, que serviu de instrumento para a divulgação da orientação profissional.

do Ministério da Instrução Pública. Este diploma consigna, além das atribuições expressas na legislação anterior, o encargo de: fazer exames de OP, tendo uma secção mental (avaliação) para os alunos das escolas dependentes não só daquele Ministério como de outros Ministérios, quando lhe fosse requerido; proceder às investigações necessárias de carácter pedagógico e psicotécnico, nas escolas, com a finalidade de melhorar a eficiência do ensino; proceder à organização dos serviços de OP no País; organizar cursos especiais de formação para peritos orientadores, com funções de orientação; desenvolver investigações científicas sobre atividades profissionais e sobre as aptidões por elas requeridas, assim como analisar todos os problemas que dissessem respeito à organização científica do trabalho nacional. O primeiro diretor do IOP foi o Dr. António Sena Faria de Vasconcelos, figura prestigiosa ao nível nacional e internacional, que logo de início pretendeu colocar o instituto a par dos seus congéneres do estrangeiro. E, assim, era-lhe «grato dizer, com legítimo e nobre orgulho, que sob o ponto de vista dos aparelhos e instrumentos para o diagnóstico das aptidões e estudo das atividades profissionais, o Instituto de Orientação ‘Maria Luísa Barbosa de Carvalho’ é um dos melhores da Europa» (VASCONCELOS, 1928 a: 25) Esta opinião já a tinha manifestado o pedagogo albacastrense na comunicação apresentada à 4.ª Conferência Internacional de Psicotécnica, realizada no ano de 1927, em Paris, e, ainda, dois anos mais tarde, numa conferência proferida no salão nobre da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (VASCONCELOS, 1929: 13): «Para a realização dos exames de orientação e seleção profissionais dispõe o Instituto de 14 laboratórios dotados com a aparelhagem mais moderna que existe, de fabrico alemão, belga e francês».

A. S. Faria de Vasconcelos manteve sempre a sua ligação à Bélgica, espaço escolar da sua formação como professor e investigador e, posteriormente, local de atualização e de partilha da sua produção científica. Ao ser criado o IOP, essa sua ligação manteve-se no aspeto da cooperação científica e no apoio ativo dos seus amigos belgas, especialmente no caso de Christiaens (ALVES, 1969: 58). Este diretor do Instituto de Orientação Profissional de Bruxelas, tal como G. Rouma mencionam que Faria de Vasconcelos tinha sido um dos membros mais ativos da Sociedade Belga de Pedotecnia, a qual se ocupava da orientação profissional. No Congresso Internacional de Protecção à Infância, em outubro de 1931, Faria de Vasconcelos (1931) aparece de uma forma difusa num Congresso onde o setor Internacional se circunscreve à Bélgica. Em muitas e diversas comunicações, protagoniza uma atuação pedagógica multifacetada, de tal modo que propõe nesse evento que:

«Ao lado da formação mental e da aquisição de conhecimentos, seria preciso empreender, com um cuidado igual, a cultura física e a cultura moral do adolescente. Uma tal organização por mim proposta e que foi, aliás, aprovada e votada unânime pelo Congresso da Associação Internacional de Protecção à Infância que se efetuou em Lisboa em 1929, estaria em estreita ligação com os serviços de orientação profissional» (Vasconcelos, 1931: 16).

De facto, Faria de Vasconcelos, em 1931, dará conta no *Congrès Internationale de la Protection de l'Enfance* do que foi feito entretanto e do que foi fazendo para encaminhar o nosso sistema pedagógico para uma via humanizante¹⁸⁵. Ele preocupa-se com a articulação correta entre o ensino básico, feito no sentido de uma pré-aprendizagem com vista a preparar uma aprendizagem profissional adequada ao ensino secundário. Mostra a influência de Taylor na defesa de uma melhor preparação profissional, que racionalize as práticas oficinais nos locais de trabalho e, ainda, preocupa-se com a questão do abandono escolar, como falha importante da sociedade. Nessa retoma de ligação à Bélgica, a sua nova utopia é o taylorismo, já referido em alguns escritos anteriores, ao falar do canal de Panamá. Daí preocupar-se com as condições laborais, em que a vida profissional se prepara, se inicia e se realiza. Essa sua preocupação é reconhecida por Ferrière e Christiaens. O próprio A. Ferrière colabora com dois artigos no *Boletim do Instituto de Orientação Profissional*, em 1928, em harmonia com Faria de Vasconcelos (1928 a: 26) ao referir uma fórmula ideal para guiar a organização escolar: «Os maiores efeitos úteis com os menores esforços inúteis». Por conseguinte, a sua ligação à Bélgica mantém-se até ao fim da vida, incluindo o texto de 1937 sobre *Les sanctions en éducation; leur légitimité, leurs modes, leurs résultats*, publicado pela editora Jean Vromans em Bruxelas (ALVES, 1969: 113).

Lembramos que, em 1924, publicam-se as *Causeries Pédotechniques*, pela *Société Belge de Pédotechnie*, com o apoio do Instituto J.J. Rousseau de Genebra, havendo um texto de Faria de Vasconcelos sobre o *Interesse na Criança*, em que defende que toda a sua atividade mental ou psíquica é condicionada pelos interesses (influência de Decroly). Portanto, é necessá-

185 Alberto Pimentel silencia este acontecimento na segunda edição das suas *Lições de Pedagogia Geral e de História da Educação*, de 1932 e só fala do Instituto de Orientação Profissional.

rio direcionar e aproveitar os interesses para, nas diversas idades, se obter o máximo do esforço educativo. Recorre, ainda a Montessori e até a Herbart, para introduzir com prudência os diversos contributos da psicologia, de modo a conseguir uma melhoria efetiva do processo pedagógico, através da doutrina dos passos formais. Caracteriza a forma como os interesses da criança se diferencia dos interesses do adulto e, por isso, propõe pedagogias diferenciadas nos níveis etários e por sexos (pedagogia diferenciada, incluindo para crianças anormais).

1. A Orientação no contexto republicano: Fases e funções do IOP

Na verdade, o que mais notabilizou e tornou mais conhecido Faria de Vasconcelos foi a sua atividade como Diretor à frente do IOP, desde a sua criação, em 1925, até ao fim da sua vida, em 1939, com o objetivo de alargar a sua influência aos diversos domínios da vida profissional e educativa do País. Foi certamente desde os seus tempos de estadia na Bélgica que Faria de Vasconcelos se começou a interessar pela problemática da orientação profissional, o que não é de estranhar, pois foi na Bélgica que, em 1908, O. Decroly e Christiaens criaram um serviço de orientação profissional, o primeiro na Europa.

A partir de 1921, Faria de Vasconcelos inicia contactos para a criação de um IOP, escrevendo sobre o assunto em jornais e revistas. E assim, em novembro do mesmo ano, na revista *Seara Nova*, inserido em artigos *Bases para a solução dos problemas da educação nacional*, propõe como um dos anexos, um IOP. Em 1923, numa entrevista ao jornal *O Século*, o pedagogo albacastrense anuncia a criação de um Instituto, que funcionaria na Universidade Popular. Em 1925 a *Seara Nova*, referindo-se à colaboração de Faria de Vasconcelos na Universidade Livre, anuncia que IOP vai inaugurar um consultório de OP que será uma iniciativa do mais largo alcance. Foi neste percurso de insistência que, a 31 de julho de 1925, surgiu a primeira instituição portuguesa de orientação e seleção profissional: o Instituto de Orientação Profissional 'Maria Luísa Barbosa de Carvalho'. Esta criação resultou de uma feliz conjugação de vários fatores que, face à degradação do ambiente social e político da época, tornou o sonho de Faria de Vasconcelos numa realidade. Tolerado nos primeiros tempos da ditadura, após a chegada de Salazar ao poder, o IOP teve a vida muito dificultada, após 1933. Assim, nesse ambiente político cheio de problemas e indefinições, o Instituto foi-se desenvolvendo com muita dificuldade e hostilidades, incluindo os adeptos de que a OP devia ser feita nas escolas e os que, como Faria de Vasconcelos,

devia de existir um instituto especializado em prol da rede escolar, formando especialistas de orientação para as escolas.

Um dos objetivos daquela nova instituição era empreender pesquisas e investigações para uma melhor inserção profissional, que poderia facilitar a atuação dos trabalhadores na empresa e acentuar a sua adesão às normas da sociedade industrial, porém começaram a existir algumas hostilidades que eram bastante compreensíveis. O aparecimento de uma instituição destinada a interferir na organização social servindo-se de uma técnica psicopedagógica (psicologia vocacional) completamente diferente daquela até então utilizada, empregando processos científicos contra o simples acaso e influências de personalidades, levantou naturalmente atritos e algumas más vontades.

1.1. A evolução e intervenção do IOP

A primeira fase da atividade do Instituto decorreu entre dezembro de 1925 e 30 de junho de 1926, data da sua inauguração. Já na posse de grande parte do material, com as adaptações feitas no edifício, com um médico e dois professores, o IOP centrou a sua atividade na realização de alguns exames clínicos e fisiopsicológicos de aptidão profissional e de seleção mental e no lançamento de inquéritos sobre as atividades profissionais exercidas em Lisboa.

Uma nova fase, que alarga as competências do IOP e o coloca na dependência do ministério do Interior, surge em dezembro de 1926. No ano seguinte, em dezembro de 1927, passa para a tutela do ministério da Instrução e, em janeiro de 1928, além de manter as anteriores atribuições, a sua esfera de ação é consideravelmente ampliada. Fica-lhe atribuída a realização de exames de orientação e seleção profissional dos alunos das escolas complementares, das escolas primárias, das escolas técnicas e dos liceus. Os exames de seleção mental e orientação profissional das crianças submetidas a julgamento dos tribunais de menores e exames de seleção profissional para adultos em serviços do Estado. Também lhe compete organizar os serviços de orientação profissional no país e proceder à formação científica de peritos orientadores, com o fim de preparar pessoal habilitado para os serviços a criar. O Instituto tinha a seu cargo um vasto plano de realizações do maior alcance social e, para atingir os seus objetivos, apenas necessita de recursos e meios.

1.2. Organização interna do IOP e o seu funcionamento

O processo de orientação era complexo, não se limitava à análise das aptidões psicológicas e correto encaminhamento para as respetivas ativi-

dades. Para assegurar a execução dos serviços, o Instituto, sob a direção de Faria de Vasconcelos, encontrava-se dividido numa série de secções de trabalho com objetivos definidos. Em 28 de junho de 1933, previa-se a existência de oito seções: clínica, fisiológica, psicológica, económica, pedagógica, de colocação e patrocínio de aprendizes. Já prevista em 1931 com a bolsa de emprego, a secção de documentação e propaganda e, por último, secção de museu das atividades profissionais, cada uma disposta de direção autónoma.

O IOP ainda era constituído por uma série de laboratórios de duas categorias: uns para os exames de orientação profissional de crianças e adolescentes, e outros de seleção profissional para adultos. Porém, novas aquisições permitiram as instalações de mais de 10, pelo que, em 1928, existiam 22 laboratórios. A partir de 1928, ano em que, como referimos, o Instituto passou para o Ministério da Instrução, sobretudo empenhando-se na seleção e orientação profissional, inicia a colaboração com as escolas primárias, os liceus e escolas técnicas de Lisboa e leva a cabo diversos trabalhos de investigação e aplicações psicopedagógicas. Foi diversificada a atividade desenvolvida pelo IOP junto de escolas e de liceus. Mas a sua atividade também se estendeu junto das Forças Armadas, da Assistência, do Ministério da Justiça, e mesmo de organizações ligadas ao desporto. Para além das atribuições do IOP e da sua diversificada ação, neste nosso trabalho privilegiaremos a sua dimensão educativa junto das instituições escolares.

2. O sistema de orientação [profissional] no IOP

A. Faria de Vasconcelos é considerado o introdutor e «dos pioneiros da orientação profissional» europeus, segundo Christiaens, diretor do famoso Instituto de Orientação Profissional da Bélgica (ALVES, 1969 p. 57). Ao fundar o IOP -1925 (Decretos n.º 10986, de 31/06 e n.º 11176, de 24/10) (**Figura 1**), sendo o seu primeiro diretor, mantendo-se no cargo até 1936 (Estado Novo), pertenceu, inicialmente à Assistência Pública e depois transitou para a tutela do Instrução Pública (1928), ampliando as suas funções e realizando: exames de OP aos alunos das escolas complementares e primárias de Lisboa; exames clínicos e diagnósticos escolares; divulgação dos objetivos e métodos de psicotecnia e pedotecnia; serviços psicopedagógicos de orientação profissional; atividades necessárias à seleção profissional para áreas específicas. A divulgação desta inovadora instituição pedo-antropológica do IOP estava a cargo do seu Boletim, saído

em abril de 1928, em que considera o instituto um dos melhores da Europa «sob o ponto de vista dos aparelhos e instrumentos para diagnóstico das aptidões e estudo das atividades profissionais» (VASCONCELOS, 1928 a: 25).



Figura 1- Fachada do Instituto de Orientação Profissional -Lisboa (1925)

De facto o IOP passa por várias fases de evolução, na base de objetivos e aplicação de métodos que se materializaram em bons resultados, possuindo laboratórios, equipamento técnico, etc. (Figura 2).

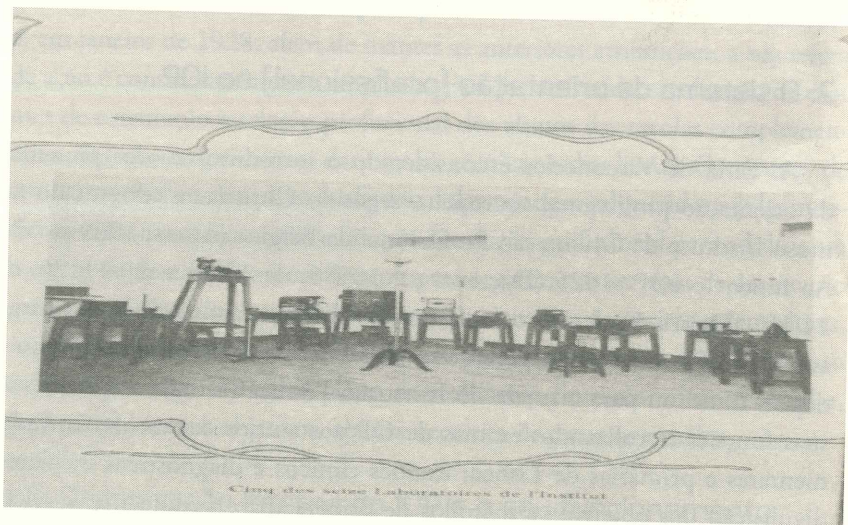


Figura 2: Laboratório com diverso equipamento para exames de orientação

Primeiramente o IOP realizou exames e diagnósticos de aptidões às crianças e jovens (dos 12-15 anos) tutelados da Provedoria Central de Assistência, ampliando a sua intervenção, a partir de 1927, para além daquela função de orientação àqueles menores, fazia rastreio a crianças ditas 'anormais' (pedagógicos, físicos, mentais) e menores delinquentes (tutorias e reformatórios); inspeção às escolas da rede da Assistência Pública, frequentadas na época por mais de três mil crianças; formação de um corpo docente e de vigilância escolar, nesta área de educação específica da orientação; organização de cursos de formação científica ao pessoal dos Serviços Jurisdicionais e Tutelares de Menores; colaboração com Ministério da Instrução Pública com exames e OP e orientação escolar aos alunos das escolas.

O nosso escolanovista albicastrense tinha uma conceção pedo-antropológica da orientação profissional, pretendendo substituir os processos arbitrários e empíricos na escola e decisão da carreira profissional por métodos científicos (**cientificismo experimental**). Este objetivo pretendia realizar a orientação e seleção da profissão com rigor e eficiência científica (VASCONCELOS, 1926). Havia alguma carência de diagnóstico das contraindicações psicológicas e do prognóstico das aptidões dos alunos. Neste sentido a metodologia seguida assentava em três tipos de exames: clínico – antropométrico e fisiológico (detetar eventuais afeções hereditárias) – requisitos das várias profissões (a fadiga era contemplada no exame); psicológico (aptidões sensoriais e mentais (acuidades, tipo de ideação, de atenção, memória, de reação, tipo de inteligência); pedagógico com exame ao grau e tipo de instrução do aluno em função dos saberes adquiridos pelas diversas profissões.

Estes exames era atribuída dupla função: detetar inaptidões e verificar aptidões para o exercício das profissões. Por isso, sociologicamente havia essa articulação entre o conhecimento do jovem aluno com os requisitos exigidos pelas várias profissões. Este foi o motivo para que Faria de Vasconcelos, mais um grupo de professores, publicasse no Boletim do IOP nove monografias profissionais (serralheiro civil, tipografo, alfaiate, entalhador, relojoeiro, modista, bordadora, montador electricista, serralheiro mecânico), concebidas pedagogicamente com os seguintes critérios: técnico (observação das habilidades em função dos instrumentos exigido pela profissão); económico (saídas no mercado de trabalho); psicológico (funções psíquicas exigidas pela profissão como atenção imaginação, memória, inteligência, vontade) e pedagógico (conhecimentos adquiridos para profissão e especialização da aprendizagem), para além dos princípios éticos (valores, atitudes).

Este rastreio às aptidões físico-mentais dos alunos por meio de exames e averiguação das habilidades para as profissões imperava no nosso escolanovista com a intenção de realizar uma orientação profissional integral, entrosando as vertentes individuais (aptidões psicológicas e científicas) e da socialidade (requisitos profissionais). Havia que confiar a escolha da carreira, por métodos científicos, a organismos qualificados, especializados para esclarecer e dirigir o indivíduo para a profissão e que mais lhe convinha às suas aptidões (VASCONCELOS, 1928 b, p. 15-18). Por isso, no II Congresso Internacional de Psicotécnica em setembro de 1912 em Barcelona a orientação passou a consistir a escolha da carreira ou de um curso de formação, enquanto a seleção profissional era a escolha (vocacional) do indivíduo para uma carreira profissional - profissão.

Esta rutura entre os métodos arbitrários e empíricos da escolha da profissão para a aplicação de métodos científicos justificavam o movimento científico da orientação profissional com a convicção de que a escolha da profissão constituía um momento crucial na vida do indivíduo, pois havia que remodelar os procedimentos vigentes «a miséria fisiológica, os acidentes, a instabilidade e a inadaptação profissionais, o desemprego, uma existência que se arrasta, vegetando apenas» (VASCONCELOS, 1928 b, p. 19). Daí que os princípios psicopedagógicos facilitariam, no processo educativo dos alunos, a intervenção social e escolar dos professores, permitindo-lhes: realizar as suas escolhas das profissões sustentadas no decorrer do ensino; definir as suas competências (inclinações), em função da análise de capacidades, aptidões, habilidades, personalidade e inteligência; estabelecer indicadores para essas escolhas, opções e orientações de forma sustentada e racionalizada; tomar decisões mais seguras, em colaboração com a família, relativamente às alternativas de opção das profissões a seguir; obter indicações das áreas curriculares e profissionais nas escolas, ajustando-se ao mercado de trabalho.

Um dos primeiros requisitos era determinar/avaliar as aptidões do aluno ou indivíduo, que eram complexos e de difícil análise. Discordando da interpretação de Claparède, para quem a aptidão era uma disposição natural ou adquirida para agir de determinado modo, o diretor do IOP coincide com A. Christiaens, em que a aprendizagem ou aquisição de conhecimentos e técnicas são determinadas pela constituição, ou seja, a manifestação das aptidões acompanha o desenvolvimento do aluno entre os 12 e 16 anos, altura ideal para se submeter a provas profissionais e psicológicas (provas de aptidões sensoriais e intelectuais, de vontade e caráter, de conhecimentos e de inteligência com a escala de Binet-Simon, revisada por

Terman). Para realizar todos estes exames e diagnóstico, o IOP, na época, estava dividido em várias secções (VASCONCELOS, 1928 b, p. 8-11):

- * – **Secção clínica** (chefiada por Fernando da Costa-Cabral) com exames clínicos, fisiológicos e biométricos ao aspeto antropométrico e fisiométrico;
- * – **Secção fisiológica** (chefiada por J. Camoesas) para determinar o valor funcional do trabalho com diversos diagnósticos;
- * – **Secção psicológica** (chefiada por Faria de Vasconcelos) com provas psicológicas e profissionais;
- * – **Secção económico-social** (chefiada por Emílio Costa) para o estudo das condições técnicas, económicas e sociais da profissão para a qual o aluno tinha aptidões detetadas por exames; **pedagógica** (chefiada por Faria de Vasconcelos) estudando os problemas de adaptação à escola, de aprendizagem e aos problemas da atividade profissional;
- * – **Secção de colocação, vigilância e patronato de aprendizes** (chefiada por Artur de Oliveira Ramos) com função de diagnosticar as (in) aptidões e escolha da profissão, possuindo uma “Bolsa de Trabalho”, promovendo o bem-estar físico, económico e moral, intelectual e profissional do alunos;
- * – **Secção documental, informativa e de propaganda** (chefiada por Manuel Subtil) tratava de tudo à divulgação da orientação profissional, por vários meios (jornalísticos, do Boletim, monografias, conferências, cursos, seminários, etc.).

Havia no país muita ignorância e indiferença e má-vontade à intervenção do IOP e de Faria de Vasconcelos, ilustre espírito científico reconhecido nacional e internacionalmente, tal como consta as narrações do seu *Livro dos Visitantes* (destacamos A. Fabra Ribas do *Bureau International du Travail*, Luis Sampredo e Uberfil L. Barreto, inspetores do Uruguai ou A. Nieto Caballero da Bolívia, Pedro Issac Rovira Carreró da Univ. Santiago de Compostela, D.Y. Gonzalez Fraga, diretor do reformatório de Madrid, Ferrière e J. Maquet, etc.).

3. Provas científicas de averiguação e escolha profissional

Ainda que Faria de Vasconcelos (1928c) manifeste certa confiança nas provas laboratoriais, isso não o impedia de defender que a «orientação tem de ser encarada sob todos os aspetos, que quanto maior e mais variado for o número de documentos colhidos tanto mais segura será e mais apre-

ciáveis serão os seus resultados positivos». Considera de grande valor os esclarecimentos obtidos através do aluno orientado, dos pais, das escolas, dos exames clínicos, fisiológicos, pedagógicos e dos inquéritos às condições económicas e técnicas das profissões. Pronuncia-se contra a prática da orientação na escola, mas é de opinião que se crie, para os professores, cursos especiais de peritos orientadores, para mais tarde atuarem, junto das escolas, como delegados dos serviços de OP. Paralelamente, defende a necessidade de difundir os princípios da OP, por meio de folhetos, conferências, etc., assim como orientar a atenção dos professores, dos alunos e das suas famílias para a importância e necessidade de uma escolha (vocacional) apropriada à carreira/curso de formação, de uma aprendizagem adequada, de um ensino profissional digno desse nome (profissionalismo).

A escola daria relatórios sobre o comportamento moral e social dos alunos a orientar, consignados numa ficha. Faria de Vasconcelos considera a aprendizagem de elevada importância não só para o indivíduo como para a coletividade e, por isso, defende uma pré-aprendizagem. Esta devia situar-se logo que terminasse a escola primária, e tinha como finalidade essencial despertar as aptidões dos alunos e aperfeiçoar a cultura geral adquirida anteriormente. Mas, para tal, os programas das atividades escolares deviam girar à volta de modalidades do trabalho profissional, de forma a terem um carácter essencialmente ativo e prático. Podemos subentender, no pensamento de Faria de Vasconcelos, a necessidade dos alunos terem, *in locus*, uma aprendizagem em serviço, de forma a desenvolverem as suas capacidades/aptidões.

Ora bem, era nesse período que se procederia aos exames clínicos, fisiológicos e psicológicos, tendentes a diagnosticar as aptidões. Seguir-se-lhes-ia um novo período de verdadeira aprendizagem, por isso, metódica, progressiva e cientificamente organizada, administrada em escolas próprias. Quando a aprendizagem não pudesse ser ministrada na escola, mas na oficina, na fábrica, etc., pretendia que se fizesse um contrato de aprendizagem onde se consignassem, bem explicitamente, os deveres tanto dos patrões como dos aprendizes, cujo cumprimento seria fiscalizado pelos serviços da O.P. Dada por finda a aprendizagem, tratar-se-ia da colocação, vigilância, amparo e auxílio dos jovens operários por uma nova entidade, a que deu o nome de **Bolsa de Trabalho**. Esta, para aprendizes que tivessem feito as suas provas de aptidão profissional no IOP, foi objeto de um projeto elaborado, a seu pedido, pelo Dr. Artur de Oliveira Ramos. As suas atribuições, estabelecidas no artigo 4.º, permitiam: obter colocação nas carreiras determinadas pelo IOP para os aprendizes de ambos os sexos; vi-

giar/acompanhar os aprendizes colocados pela Bolsa de Trabalho; apoiar os aprendizes colocados, promovendo-lhes o seu bem-estar físico, económico, moral, intelectual e profissional. Apesar de Faria de Vasconcelos nos dizer que o projeto estava dependente de aprovação governamental, pensamos que nunca se materializou. Este aspeto da fiscalização e acompanhamento da aprendizagem é dos mais interessantes, tanto mais que, ao tempo, as instituições de OP só se limitavam a procurar a colocação dos seus orientados. Os povos anglo-saxónicos tinham um organismo similar.

Foi igualmente preocupação de Faria de Vasconcelos a reorganização do ensino técnico e profissional, que, segundo ele, devia assentar numa reforma científica que se adaptasse às exigências dos novos mecanismos de produção e aos princípios e métodos de organização científica do trabalho. Faria de Vasconcelos faleceu sem ver realizadas todas as suas aspirações e todos os seus anseios, mas deixou uma obra vasta que se impõe e compara a nível europeu. Os seus homólogos (psico) pedagogos estrangeiros patentearam toda a sua admiração traduzindo as suas obras, referindo-se aos seus trabalhos e citando o seu nome internacionalmente, em especial a obra que o coroou de glória: *Une école nouvelle en Belgique*. Para substituir Faria de Vasconcelos no alto cargo de diretor do IOP, foi nomeado o professor da Faculdade de Letras, Dr. Oliveira Guimarães.

4. A orientação como seleção escolar: O apoio às escolas e estabelecimentos assistenciais

O IOP iniciou a sua atividade ligada à assistência escolar, selecionando os alunos com capacidades psicológicas para prosseguirem estudos, incluindo os que necessitassem de educação especial. Mas a atividade do IOP visava também orientar profissionalmente as crianças e os adolescentes que terminavam a escola obrigatória e se preparavam para uma formação profissional, enquadrando-se no movimento geral da época que concebia a orientação profissional destinada apenas aos jovens que pertenciam a meios sociais e economicamente menos favorecidos. Os que pertenciam a meios mais favorecidos não sentiam, nem eles nem as suas famílias, a necessidade de serem ajudados na escolha dos seus estudos ou da sua profissão. Esta escolha era feita essencialmente segundo critérios sociais.

Faria de Vasconcelos sustenta que a escola como instituição educativa necessitava de possuir um correto conhecimento do aluno e de tomar em consideração, na prática educativa, as suas diferenças psicológicas. Baseando-se no “*modelo da descoberta*” – que pressupõe que cada indivíduo está

feito para seguir determinado caminho e que apenas é necessário encontrá-lo —, recomenda como primeira solução a instituição do exame psicológico à entrada do liceu, o qual visava impedir o ingresso de alunos que não manifestassem aptidões necessárias para assimilar os conhecimentos que aí são ministrados. E reforçando a dimensão social da educação, crê que se isto não for feito, muitos dos alunos tornavam-se num peso morto na escola, prejudicando-se a si mesmos, aos outros e à sociedade.

O pensamento do nosso escolanovista é evidente e explícito no momento em que o o aluno escolhe o seu curso, o qual deve depender preferentemente dos seus desejos/vocação e aptidões. Considerava que muitos indivíduos procuravam profissões liberais sem terem as devidas capacidades, o que provocava um excesso de profissionais em certos ramos de atividade, muitos deles medíocres ou incompetentes no seu desempenho, enquanto o país tinha escassez de mão-de-obra qualificada (profissionalizante).

O pedagogo albicastrense cita com frequência que a profissão é das coisas mais importantes da vida, e, em conformidade, escreve «que a profissão é o fulcro em torno do qual gira toda a vida do indivíduo» (VASCONCELOS, 1928 b), parecendo claro no seu pensamento que a satisfação profissional está dependente de fatores internos à profissão e é possível apenas na coerência ou adequação entre as aptidões e a atividade.

A ação de Faria de Vasconcelos (1931), no tempo em que esteve à frente do IOP foi, como comenta J. Silva Correia, «excelente [...] para pôr cada um, rico ou pobre, naquilo para que tem aptidão. Mas por ir contra a prática estabelecida e contra a ideologia que tentava justificar essa prática, talvez por isso pouca repercussão teve no sistema educativo que se ia instaurando.»

Na verdade, para Faria de Vasconcelos (1928 a, b), a escolha da profissão e a conseqüente necessidade da orientação profissional era um problema individual (felicidade) e social (evitar inadequações sociais), mas também económico (atividade produtiva) e moral (ética da profissão pelos valores e atitudes). Por isso, a prática profissional era considerada uma das atividades de maior importância na vida do aluno, sendo que era na adolescência — fase na qual se intensificavam as indecisões em relação ao futuro — onde os interesses profissionais começavam a evidenciar-se.

Nesse processo formativo e de escolha da profissão, o orientador apresentava um papel socioeducativo importante, constituindo a orientação um instrumento para a escolha, o aconselhamento, o desenvolvimento de si mesmo e conhecimento das profissões. A figura de perito orientador,

prevista pelo nosso escolanovista, só seria implementada de 1939 a 1947, por Fernando da Costa-Cabral com predominância do fator psiotécnico, reforçando-se a orientação profissional nas escolas técnicas. Contudo, depois de 1955 o IOP perde muitos dos seus quadros técnicos nesse período salazarista (1930-1974).

É ainda de destacar a análise entre delinquência e inteligências, estudos realizados a menores (provenientes Tutoria da Infância) em que prova que com a melhoria dos testes ultrapassou a ideia da correlação entre ambas. A população criminosas tendia a ter a mesma curva de distribuição da inteligência que a restante população. Por isso, a eficácia no combate ao crime remontava ao período da infância, idade crucial na formação do indivíduo (VASCONCELOS, 1936, p. 141-143). Por isso, se preocupa com os problemas de aprendizagem em geral e, em especial, desses alunos inadequados ou com problemas pedagógicos, chegando a afirmar que havia 30% a 40% desses alunos. É, pois no Instituto de Reeducação Mental e Pedagógica (criado em 1929) que tratará muitos desses alunos e jovens provenientes das escolas, das tutorias, reformatórios, instituições de assistência educativa, etc.

Notas (IN) conclusivas

A dedicação de Faria de Vasconcelos à causa da orientação profissional está inserida, para além da sua intuição e reflexão, na pedo-anthropologia relacionadas com as questões vigentes na época de acidentes no trabalho, segurança laboral, carreiras fracassadas, taylorismo (organização e métodos de trabalho com fatores das aptidões psicofisiológicas), a psicologia experimental (testes mentais, de aptidão e vocação), as crises económicas e a guerra. Analisou estudos e estatísticas, por ele referidos, provenientes de EUA (Münsterberg), Alemanha (Van Brabant), França (Marcelo Frois), etc., que mostravam a má adaptação técnica, fisiológica e mental do trabalhador à profissão e mercado de trabalho, sendo muitas vezes as causas de acidentes, mas com a aplicação de métodos científicos de orientação e seleção vocacional atitudinal diminuía esses riscos em 80%. Este facto e a instabilidade profissional motivada pelo aborrecimento, por não estarem na profissão adequada, a fadiga, falta de aptidão, física ou mental, as circunstâncias de orientação profissional após I Guerra Mundial (encontrar para os mutilados, inválidos, estropeados e inadequados uma profissão compatível com as suas capacidades), etc.

Em Portugal, o Instituto Médico-Pedagógico da Casa Pia, onde se destaca a figura de Aurélio da Costa Ferreira, já fazia algo parecido e que

enobrecia a orientação profissional, na originalidade e especificidade, estendido às crianças e jovens abandonados e marginalizados, sem proteção familiar, sem condições económicas, melhorando as suas condições (GOMES, 1984). A escola não podia realizar a orientação profissional porque o meio escolar não representa o meio social, e porque a complexidade dos problemas de orientação profissional com as suas componentes (médico-pedagógica, fisiológica, psicológica, económica, social), métodos e objetivos específicos excediam o papel e funções da Escola, exigindo uma instituição competente e adaptada a esse exercício, com pessoal especializado (NÓVOA, 2005).

Conhecedor das experiências da Escola Nova na Europa e América Latina (Cuba, Bolívia), incluindo algumas implementações pedagógicas no Brasil realizadas: por Armanda Álvaro Alberto na Escola Regional de Mériti na Baixada Fluminense, com adaptação ao meio rural, trabalho comunitário, satisfação dos interesses das crianças, cooperação familiar na obra escolar; por Lourenço Filho em São Paulo, na Escola do Rio Branco ao instalar uma escola de “projetos” (Dewey, Kilpatrick); Fernando Azevedo que oficializa e institucionaliza uma escola de “projetos” com ideais de educação nova; Anísio Teixeira que se propôs executar procedimentos da escola progressista, com influência portuguesa; etc. Muitos destes pedagogos e figuras pedagógicas brasileiras ignoravam a ação e ideais psicopedagógicos de Faria de Vasconcelos.

O seu auspicioso trabalho no IOP, imprimindo-lhe uma divulgação e um prestígio nacional e internacional na importância da orientação profissional e social do indivíduo, baseado numa pedagogia e psicologia de matiz científica. Deve ser reconhecido não só na divulgação e experimentação dos princípios da Escola Nova, mas pelas bases sólidas da organização do trabalho nacional pela ciência, pelo exercício no IOP, pela criação da Biblioteca de Cultura Pedagógica e Instituto de Reeducação Mental e Pedagógica para crianças “anormais escolares”, numa visão atual sobre a orientação com cientificidade e experimentalismo (SANTOS, 1969: 8-9). Traçou linhas evolutivas da OP retomadas mais tarde nos finais do século. Este contributo ressalta e projeta o pensamento e ação deste escolanovista português pioneiro da Escola Nova e da Orientação Profissional, numa atualidade presente no ensino dual, vigente em alguns países da Europa, na formação escolar e profissional, em especial à vertente de orientação escolar e profissional no indivíduo na escolha do seu curso e/ou profissão.

Por conseguinte, A. Faria de Vasconcelos está unido à necessidade de orientação profissional em Portugal, tendo sido um dos seus introdutores

e promotores. Imbuído do ideário e princípios da Escola Nova, este pedagogo português elabora um sistema pedagógico dirigido à orientação profissional, que exige os seguintes imperativos de intervenção socioeducativa e psicopedagógica:

- * – Estudar e analisar (diagnosticar) os alunos, principalmente os adolescentes, para conhecer as suas aptidões. Tratava-se de uma vertente psicopedagógica devidamente orientada para as inclinações (vocação) do sujeito analisado (elaboração de uma caderneta). Esta condição abrangia os menores acolhidos/retidos nos serviços jurisdicionais e tutelares da Tutoria Central de Infância (Refúgio em Anexo servia como espaços de observação psicopedagógica) e os internados dos estabelecimentos tutelares.
- * – Estudar e conhecer as profissões (caraterísticas e funções laborais) que o aluno desejava exercer no mercado de trabalho na época.
- * – Valorizar a necessidade das escolas, por um lado, da existência de uma orientação escolar e profissional que ajudasse o aluno nas suas escolhas profissionais e/ou na procura de decisões conscientes para a profissão desejada ou vocacionada. Por outro lado, de uma orientação pessoal que, unida à escolar e profissional, o convertesse num cidadão participativo e qualificado para o progresso do País. A orientação profissional também alertava para as questões dos acidentes de trabalho e para o fracasso em algumas carreiras, de modo a integrar-se no espírito da época o taylorismo – a organização científica do trabalho.

Na verdade, não encontramos no sistema pedagógico vasconcelosiano uma síntese elaborada da sua teoria ou quadro teórico, mas podemos identificar alguns princípios fundamentais do seu ideário: acredita no poder regenerador ou reabilitador da educação; reconhece a autonomia da criança; aposta pelo naturalismo pedagógico no seguimento das ideias de Rousseau, Pestalozzi e Fröbel; reconhece a ação do princípio de continuidade e solidariedade das funções psíquicas; desenvolve o princípio de integralidade, o princípio da instrução educativa e o da concentração na aprendizagem (escolar); dá importância à lição como forma de construção e à coeducação.

Nas opiniões recolhidas no livro dos visitantes do Instituto de Orientação Profissional, na sua maioria de portugueses, há muitas de estrangeiros. É o caso de A. Fabra Ribas do *Bureau International du Travail*; de Luis Sampetro e Uberfil L. Barreto, inspetores do Uruguai; A. Nieto Caballero de Bogotá Colombia; Pedro Issac Rovira Carreró da Universidade de

Santiago de Compostela; D. Y. Gonzalez Fraga, diretor do Reformatório de Madrid; Gerardo Seguel; Adolphe Ferrière; J. Maquet, secretário-geral da *Association Internationale pour la Protection de l'Enfance*; Manuel Cicero da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro; Cecília Meireles; Antenor Costa do Instituto de Educação do Rio; Osório de Oliveira, médico legista e professor de Medicina Legal; Afrânio Peixoto (Lisboa, a 15 de março de 1937); Leonídio Ribeiro do Rio de Janeiro; A. Iglesias Vilaruella; Leora James Sheridan e Mary Vivian Conway de San Diego, California; Solange Corbin de Mongoux. Também lá esteve Jorge Ferradu, professor chileno de psicologia experimental (Boletim do Instituto de Orientação Profissional, 2.^a edição, n.ºs. 2 e 3, 1928, p. 67). Afrânio Peixoto só, em 1937, parece ter conhecido o trabalho de Faria de Vasconcelos, apesar de em 1933 ter observado como a globalização se fazia na Cultura e na Pedagogia. Reconheceu tardiamente o trabalho de orientação profissional que se fazia naquele Instituto. Mas mais vale tarde que nunca. O que observou ali levou-o a escrever no livro de visitas: «Um Instituto de Orientação Profissional é, por definição, um substituto leigo – e científico – da Providência... Providência Social em que cada homem venha a ocupar o seu lugar. Os lugares bem ocupados por gente idónea, porque bem “orientados” profissionalmente.». O IOP graças à sua formação científica e seu exercício técnico, que lhe imprimiu seu sábio diretor, honrou a cultura portuguesa, comparando-se aos mais prestados do mundo.

Toda esta abordagem no contexto da orientação escolar e profissional, diríamos que Faria de Vasconcelos integra-se no movimento da Escola Nova e nos princípios pedagógicos modernos tendo lutado por implementar esse sistema no IOP e no Instituto Pedagógico de Reabilitação Mental, na pegada do que alguns Institutos na Europa.

Bibliografia

- ALVES, M. (1967). *A ação pedagógica de Faria de Vasconcelos*. Tese de Licenciatura Ciências Históricas e Filosóficas- Faculdade de Letras de Coimbra). Coimbra: UC/FL
- (1969). Compilação de Obras do Prof. Faria de Vasconcelos. *Estudos de Castelo Branco - Revista de História e Cultura*, n.º 30 (1/07), p. 112-119.
- BANDEIRA, Filomena (2003). Vasconcelos Cabral Azevedo, António Sena Faria de Vasconcelos Azevedo. In: Nóvoa, A.S. (dir.), *Dicionário de Educadores Portugueses*. Porto: ASA, p. 1397-1404.

- BRASIL, R. (1969). Faria de Vasconcelos e a evolução da pedagogia portuguesa. *Estudos de Castelo Branco-Revista de História e Cultura*, 30 (1/07), 38-46
- CUNHA, A. (1997). *Faria de Vasconcelos: Pensamento e Ação Pedagógica*. Tese de Mestrado em Filosofia da Educação no Instituto de Educação da Univ. Minho. Braga: Universidade do Minho/IE
- DIAS, J. L. (1969). 'Itinerário Biobibliográfico de Faria de Vasconcelos'. *Estudos de Castelo Branco -Revista de História e Cultura*, n.º 30 (1/07), p. 83-109.
- FERNANDES, R. (1978). *O Pensamento Pedagógico em Portugal*. Lisboa: ICALP
- GOMES, J. F. (1980). A. Faria de Vasconcelos. *Revista Portuguesa de Pedagogia* (Univ. Coimbra), XIV, p. 231-255
- (1984). *Estudos de História e Pedagogia*. Coimbra. Liv. Almedina
- GUIMARÃES, Oliveira (1940). Evolução e tendências da psicotécnica em Portugal. *Boletim do Instituto de Orientação Profissional 'Maria Luísa Barbosa de Carvalho'*, n.º I, II série, outubro.
- LIMA, A. (org.) (s/d). *Enciclopédia Pedagógica Progredior*. Porto: Livraria Escolar Progredior
- MARQUES, J.F. (1986). *Faria de Vasconcelos – Obras Completas, Vol. I. (1900-1909.)* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- (2000). *Faria de Vasconcelos – Obras Completas, Vol. II (1915-1920)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- (2006). *Faria de Vasconcelos – Obras Completas, Vol. III (1921-1925)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- (2009). *Faria de Vasconcelos – Obras Completas, Vol. IV (1925-1933)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- (2010). *Faria de Vasconcelos – Obras Completas, Vol. VI (1936-1939)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- (2011). *Faria de Vasconcelos – Obras Completas, VII - Adenda*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- MEIRELES-COELHO, C. (2005). *Educação contemporânea*. Aveiro: Publ. Univ. de Aveiro
- (trad.) et al. *Faria de Vasconcelos – Uma Escola Nova em Bélgica – Prefácio de A. Ferrière*. Aveiro: Glocal – Associação Científica Internacional, 2012 (ISBN: 978-989-96173-5-3)
- NÓVOA, A. S. (2005). *Evidentemente. Histórias da Educação*. Porto: ASA
- SANTOS, Delfim (1969). O Prof. Faria de Vasconcelos e a orientação profissional. *Estudos de Castelo Branco -Revista de História e Cultura*, 30 (1/07), p. 8-9

- VASCONCELOS, A. S. F. (1909) *Lições de Pedologia e Pedagogia Experimental*. Lisboa: Antiga Casa Bertrand [2.ª ed. 1934].
- (1915). *Une école nouvelle en Belgique*. Paris e Neuchâtel: Delachaux & Niestlé e Librairie Fischbacher
- (1921). *Problemas Escolares*. Lisboa: Seara Nova
- (1922). *Por Terras de Além-Mar. Viagens na América*. Lisboa: Seara Nova
- (1926) *O Instituto de Orientação Profissional 'Mara Luísa Barbosa de Carvalho'*. Lisboa: Tipografia Torres
- (1928a). Em que consiste a Orientação Profissional. *Boletim do Instituto de Orientação Profissional*, (1.ª série), n.º 1, abril, p. 9-23
- (1928b). Organização do Instituto de Orientação Profissional 'M.ª Luísa Barbosa de Carvalho'. *Boletim do Instituto de Orientação Profissional* (1.ª série), n.º 1, abril, p. 25-33
- (1928c) 'O exame psicológico. *Boletim do Instituto de Orientação Profissional* (Lisboa) (1.ª série), n.º 1, p. 51-65
- (1931). *Monographie de L'Institut de Reeducation Mentale et Pedagogique*. Lisboa: Imprensa Lucas [comunicação Comptes-Rendus de Ia IVme Conférence Internationale de Psychotechnique, 1929].
- (1936). *Delinquência e Inteligência nos adolescentes*. Lisboa: Livraria Clássica Editora

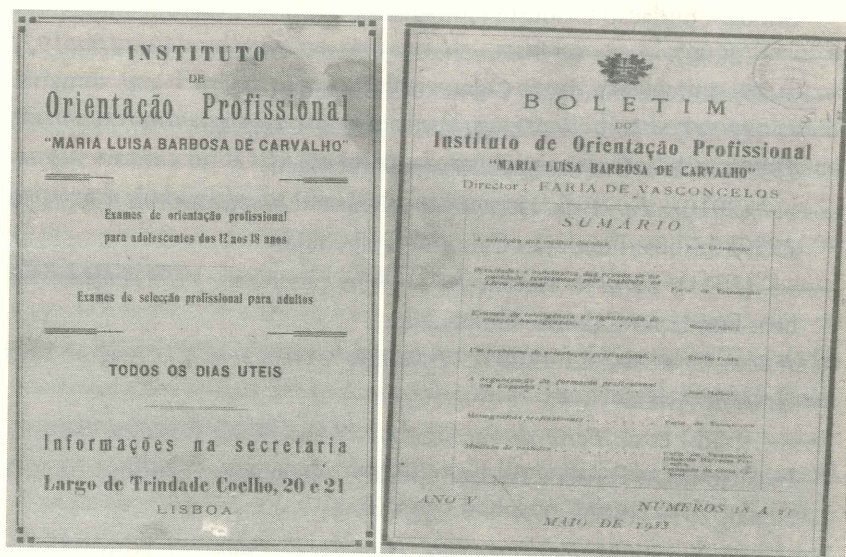


Figura 3: Boletim do Instituto de Orientação Profissional 'M.ª Luísa Barbosa de Carvalho

7

IMAGENS DE ESCOLA EM FARIA DE VASCONCELOS

Margarida Louro Felgueiras
(FPCE- UPorto e CIIE)

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar a forma como a Escola Nova pensa o espaço escolar. Para isso parte da descrição que Faria de Vasconcelos fez da escola que criou na Bélgica, tida como uma escola modelo, e de alguns outros seus escritos sobre educação. Que importância atribuía Faria de Vasconcelos aos espaços da sua “escola nova”? Qual a sua especificidade? Que relação estabelecia entre o discurso da arquitetura e o seu discurso pedagógico? Se o fundamental era pensar o trabalho pedagógico à luz da individualização dos processos, da flexibilidade de programas e do trabalho pessoal do aluno, esses princípios exigiam organização e espaços amplos, variados, onde se pudesse aprender pela observação e pela experiência. Mais do que a arquitetura, era necessário a paisagem, o campo, a natureza envolvente. Que impacto pode ter tido nos cultores da Escola Nova em Portugal? Questionamos, ainda, as propostas da Escola Nova na sua relação com a escola pública e suas limitações para a realização de uma escola democrática, para todos. Do percurso de Faria de Vasconcelos retiramos o abandono de experiências para a elite e o trabalho no setor público, contribuindo para a formação de professores.

Palavras-chave: Faria de Vasconcelos; Escola Nova, Imagens de escola; espaço escolar e educação nova; escola e natureza.

0. Faria de Vasconcelos é um dos pioneiros da Educação Nova e, segundo Ferrière, o criador de uma “escola nova modelo”, em Bierges-les-Wavre, a 30 km de Bruxelas, em 1912. Mas como seria essa escola modelo, que atividades, que espaços e que articulação apresentavam entre si? Que importância atribuía Faria de Vasconcelos aos espaços da sua “escola nova”, qual a sua especificidade? Que relação estabelecia entre o discurso da arquitetura e o seu discurso pedagógico? Que impacto pode ter tido nos cultores da Escola Nova em Portugal?

Partiremos da descrição que o próprio fez na sua obra seminal *Uma Escola Nova na Bélgica* (2015), resultado de três palestras que proferiu